

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . \$500
» 10 » — Para outras localidades . . . \$950

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A insistência do Pandita Nehru

NOTÍCIAS de Damão elucidam que hordas indianas atacaram ali, no dia 3 do corrente, postos policiais, utilizando métodos que em Dadrá e Nagar Aveli levaram à usurpação daqueles enclaves portugueses. E nelas se acentua que «mais uma vez, o ataque era dirigido ao som de apitos, pelo que se supõe que foi conduzido pelo inspector-geral da polícia de Nehru, Uí Nagarvala, o mesmo que actuou em Dadrá e Nagar Aveli». A confirmar-se esta suposição — que tudo faz pensar que seja exacta —, a posição do Pandita e do seu Governo é mais uma vez colocada nos termos habituais em que sempre a temos apreciado: — Incongruência, cobardia e desfaçatez da mais objecta e vil.

Ainda há poucos dias o Ministro português dos Negócios Estrangeiros renovava a sua oferta de coexistência e cooperação construtiva, no intento nobilíssimo de derimir conflitos de interesses que só a má política, voluntária ou imposta pouco importa, do Chefe do Governo de Nova Dehli teimava em manter com o Estado português da Índia, aliás condenada já, ao que parece, por alguns parlamentares indianos.

Acentuando-se no Parlamento de Nova Dehli que as despesas com o armamento e a segurança indiana, impostas pelos casos em aberto de Caxemira e de Goa, eram responsáveis pela miséria e pela fome da população indiana (quatrocentos milhões de habitantes?), sugeria o deputado sr. Kamble uma solução que seria a União aceitar a partilha de Caxemira com o Paquistão e, quanto a Goa, entabular imediatas negociações com Portugal para resolver os problemas em jogo e as divergências existentes.

A esse propósito entrevistado pela «United Press», o Ministro Paulo Cunha afirmou a sua habitual intenção de viver em paz com os vizinhos onde quer que exista território nacional, salientando como estimaria que a União Indiana cumprisse os seus deveres internacionais de boa convivência e de respeito pela paz e direito dos vizinhos. Manifestou, ainda, a sua clara disposição de aceitar negociações construtivas com a União.

Decorrido o tempo presumivelmente suficiente para as declarações do representante da política externa portuguesa serem conhecidas pelo Governo do sr. Nehru, a resposta — e que resposta — não se fez esperar, envolvida na forma mais revoltante e hedionda — a repetição das façanhas criminosas e assassinas que toda a opinião pública consciente e coerente do Mundo Civilizado condenam.

O ataque a Damão por hordas belicosas e traçoceiras, vindas da União Indiana armadas com instrumentos poderosos de guerra clássica, chefiadas por um subordinado imediato do «pacifista» Nehru, não deixa nenhuma dúvida: — São estas as negociações que o sr. Nehru deseja com Portugal.

Não ficou, porém, sem réplica o sr. Nehru e o seu

(Continua na 2.ª página)

Balanço de um ano lectivo

O nível cultural da cidade elevou-se bastante com a fundação dos dois externatos locais.

Os efeitos são palpáveis, e este ano, dados os excelentes resultados obtidos por ambos, o que é uma honra para a mocidade local, damos com prazer à estampa os nomes dos alunos que obtiveram passagem nos seus exames.

Externato de Santa Maria

1.º Ciclo — Cidália Maria Oliveira Emídio, 13 valores; Cremilde da Luz e Silva, dispensada, 15; Maria Aldomira da Conceição Palma, 11; Maria Albertina de Sousa Guerreiro, 12; Maria Aline Pereira Gago, 10; Maria Celeste Viegas Drago, dispensada, 16 (distinta); Maria Elisabete Faisca de Oliveira, 11; Maria Estrela Pires Brás, 12; Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, 11; Maria Judite Lopes Páscoa, 12; Maria Lucília Carrusca da Silva Nobre, 11; Maria Luísa Bento Nunes, 13; Maria da Luz Lopes Mercês, 11; Maria Manuela de Almeida Simão, 12; Maria Manuela Fernandes Firmão, 13; Maria Manuela de Sousa Brito, 11; Maria Maxímia Sequiera, dispensada, 16 (distinta); Maria Ofélia Fernandes Barros, 11; Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, dispensada, 14; Noémia da Conceição de Figueiredo Morgado, 12.

2.º ciclo — Secção de letras — Maria Amélia Mateus, dispensada, 18

Continua na 3.ª página

Major Mateus Moreno

Com o grau de Comendador da Ordem Militar de Avis, foi agraciado o sr. Major Mateus Moreno, ilustre presidente da Casa do Algarve e nosso prezado amigo.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas cordiais felicitações.

TROVA

O meu coração desfaz-se
Num pranto que não tem fim . . .
Tu, que vês por que ele nasce,
Vê lá se tens dó de mim!

Isidoro Pires

CICLISMO

Hoje realiza-se, na pista do Ginásio Clube de Tavira, um grande festival de ciclismo, no qual colaboram Silvino Epifânio, João dos Santos e a equipa do Ginásio, constituída pelos ases: Sérgio, Bárbara Jorge, Alcide e Hermínio. Igualmente colaboram as equipas de iniciados e amadores-juniores do Ginásio e do Atlético de Loulé, constituídas por Juva, Vitor Manuel, Romeira, Barafusta, Quintino, etc

OBRA DE TODOS

A FRANÇA orgulha-se das suas Catedrais. Ergueram-se com o esforço e a colaboração de todas as classes.

Os pobres davam o trabalho, os ricos honravam-se ofertando o dinheiro, os clérigos orientavam as questões técnicas e litúrgicas, os artistas em-

pregavam as criações do génio. Na história da arte e das terras, as Igrejas, assim levantadas, provam a solidariedade, a união e a fé religiosa dos povos.

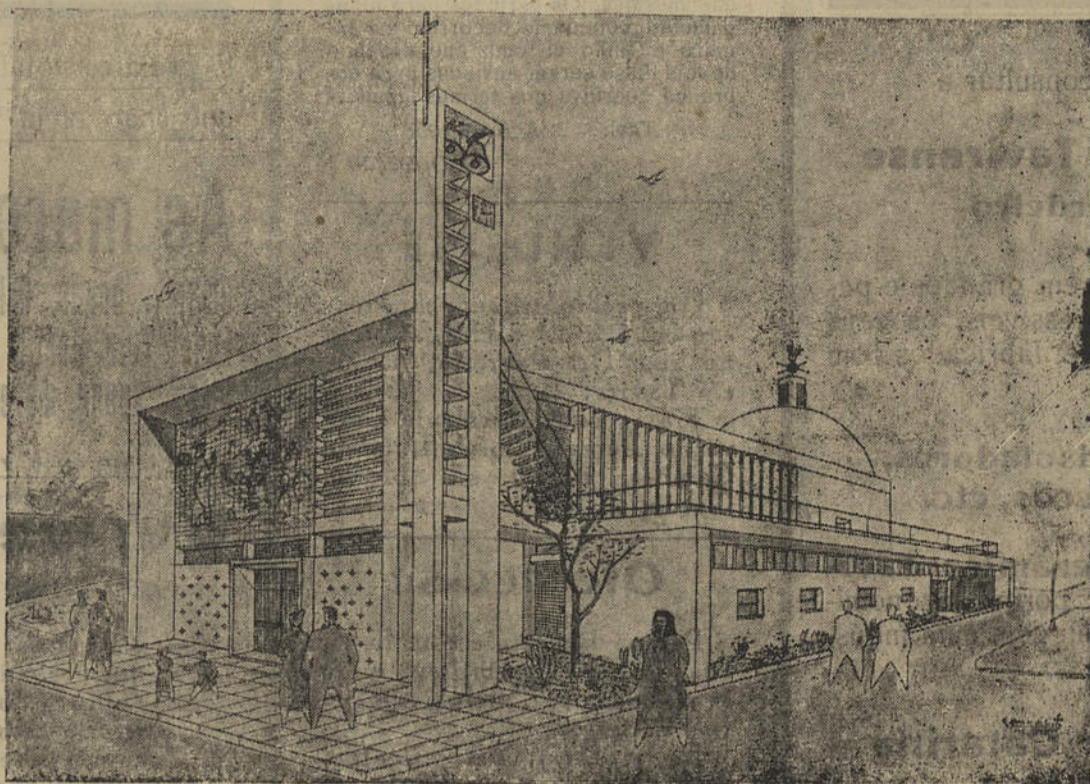
Pelas obras conhecemos os homens, como pelos frutos conhecemos as árvores.

A nossa modesta igreja de Santa Luzia pode também do-

cumentar os sentimentos da geração do pequeno mundo que é o meio onde vivemos.

Materialmente é feita de grãos de arcia, pedras e linhas de cimento, assim como precisa humanamente das esmolas pequeninas dos pobres, das ajudas dos remediados e das

(Continua na 2.ª página)



O projecto da nova igreja de Santa Luzia

7 2 AGO. 1957

AMÉRICO MARINHO

AMÉRICO MARINHO vai deixar-nos. Uma saudades extemporânea, desfolhada em pleno verão, a sua abalada. O hábil desenhador, dos melhores «crayons» da Europa, na opinião de ingleses e brasileiros, o exímio figurista de tantos e esplêndidos retratos, diz-nos adeus ao transferir-se, como professor, para Santarém.

Marinho foi daqueles pintores que passaram pelo Algarve e pouco «fotografaram» — pouco disseram pela eloquência dos seus pincéis de artista. Mais tagarelas os seus lápis que os seus pincéis, legam à arte algarvia pormenores inescurecíveis que ficam como uma saudades indelével, como um luto aliviado pela ausência do artista.

Concurso de Pecuária de Lagos

Com o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, da Junta dos Produtos Pecuários, da Junta de Província do Algarve, dos Grémios da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, da Associação de Seguro Mútuuo de Gado Bovino do Concelho de Lagos e da Comissão Municipal de Turismo, realiza-se no próximo dia 16 do corrente, por ocasião da feira de Nossa Senhora da Glória, naquela cidade, o 7.º Concurso de Pecuária.

O referido concurso terá início pelas 15 horas e espera-se a afluência de espécimens de raça apurada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Académico, pintor meditativo, doseando a cor na corporação do desenho, sem excessos de cartazes flamejantes, chamadores — gritantes em suma, passou por nós, e parte do nosso meio igual a si próprio, sem transfigurações, sem adular em si o que nas Belas Artes lhe legaram mestres dos máis gloriosos como sublime «herança»...

Sem excessos picturais ou anatómicos, a sua pintura é um auto-retrato que fica, que vive para a interpretação dos que o souberam compreender e admirar. A cor definiu o seu estado de alma. Cores frias, sonâmbulas, vestiram as suas pinturas de trajos sóbrios, concentrados — meditativos. Como a camponesa que não abdica da fidelidade do seu folclore, os seus quadros têm qualquer coisa de serrana, de humilde, de perfume a alfazema, de belo — rústico — de eterno rigor artístico, de nobreza artística.

Mecânico na arte de pintar, como Beethoven na arte de musicar, ele não se deixou suggestionar pelas exuberâncias doutros nomes, continuando fiel a si próprio como o génio-surdo à sua quinta sinfonia.

Chopin, o músico triste de «Nocturno» e «Tristess», regressa pouco a pouco a mentalidade da actual geração, conquistando-a como um fantasma evadido Père Lachaise e revivido em cada passo melódico da sua música inconfundível. Marinho foi entre nós um Chopin. Triste de tons, rico de estrutura, a música dos seus quadros nasceu e ficou sem glória e sem museu — incompreendida.

Vivemos uma década em que a cor escaldante, na ebulição do impressionismo, canta o «Roch and Roll» da pintura; cega, pela via dos olhos, a emoção estética, a sensibilidade artística de qualquer.

Epoca ingrata, em que o bom e o mau se mistura num «concktail» pelo mau de uma bebida acre, que todos saboreiam escondendo a careta horrível para salvaguardar aparências. Deste modo, a sinceridade artística morreu...

Enquanto os abstraccionistas com o nada das suas formas e o grito das suas cores triunfaram da sensibilidade desta geração, que pensar da pintura?

Para encontrar Américo Marinho, é preciso retroceder à via dos museus, ao encontro

Continua na 2.ª página

A insistência do Pandita Nehru

(Continuação da 4.ª página)

acólito guerrilheiro. Foram de tal forma recebidos em Damão com as hordas bélicas que incitavam por apitos e telecommandos que lhe deve ter ficado pouca vontade de repetir a experiência — pelo menos aos desgraçados que se aperceberam que os portugueses não são da laia dos esfomeados párias que na União morrem de fome para pagar os impostos com que se compram armas e munições aos russos e seus adeptos da Cortina de Ferro.

Nehru que tão bem conhece o caso do Médio Oriente e do Canal de Suez, com todas as traficâncias de armas que implicam, parece estar na disposição de oferecer mais um mercado aqueles produtores de engenhos de destruição e de morte, seja isso embora à custa de milhões de vidas dos pobres famintos satiagrais seus irmãos em religião e servidores do Estado de que é responsável perante a opinião pública. A ambição e a loucura hão-de desroçar-lhe a máscara de «pacifista» que afevelou há muito.

Assim a Civilização de que é inimigo esteja a tempo preparada para o reduzir às suas trágicas proporções de ítere dos moscovitos.

BIDONS

Vendem-se seis, de 200 litros cada, próprios para água. Tratar com José Rosa Catarino — Santa Luzia — Tavira.

Balanço de um ano lectivo

Continuação da 1.ª página

(distinta); Maria Celeste Camões Castanho Soares, 11; Maria de Fátima Taipa Calapez, 12; Maria Isilda da Cruz, dispensada, 16 (distinta); Maria Júlia Pires do Nascimento, 10; Maria Luísa Trindade Mendonça, dispensada, 14; Maria Nell Matias do Carmo, dispensada, 14. Secção de ciências — Maria Amélia Mareus, 11; Maria Isilda da Cruz, 10; Maria Júlia Pires do Nascimento, 11; Maria Isabel Ferreira de Brito, 11; Maria Nell Matias do Carmo, 13; Maria Luísa Costa da Luz, 11.

Admissão ao Liceu — Angela Maria Lopes Felício, Maria Célia Raimundo, Maria da Conceição Machado Rodrigues, Maria da Conceição Palma, Maria Eduarda Direitinho Rodrigues e Maria Leonor do Nascimento Neto.

Externato N. S. das Mercês

1.º ciclo — António José Menezes Simões Costa, António Vicente da Cruz Fernandes Sotero, Eduardo Manuel Lopes Neto, Jorge Daniel Sanita Pereira, José Eduardo Correia Palmeira, José Miguel Felício Nunes, Manuel Damasceno da Conceição Beldade, Renato Vivaldo Martins Costa e Sebastião Manuel Martins Fernandes.

2.º ciclo — António Miguel Sousa Fortuna, Avelino de Jesus Viegas, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, Marcelino José Gonçalves, Tiago João Martins, Vitor Manuel Martins Baioa e Vitor do Nascimento Dias.

Arrendam-se

Duas propriedades de terra de semear de sequeiro, com cerca de 800 pés de arvoredo, no sítio da Foupana — Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Américo Marinho

Continuação da 1.ª página

de Columbano, Simões de Almeida, Veloso Salgado, António Saúde e outros seus mestres, a que continua fiel discípulo. Procurar Américo Marinho na «roda agitada» dos modernistas, sem consistência, é não encontra-lo nas artérias modernas, em que os arranha-céus se encastelam como baralhos de cartas, numa pirâmide, pela celebridade, procurando o Olimpo através de elevadores...

O artista já fez as malas. No album imenso das telas, leva várias imagens deste Algarve que muito amou como pintor, à imagem daqueles amorosos para quem há recordações inescurecíveis.

Quando a pincelada dum artista palpita em restaurações clássicas nos tectos dos Palácios de Queluz e da Ajuda, algum mérito o define, alguma coisa o sublinha na sua indimentada arte de grande pintor.

Marinho é um desses artistas que ficam por compreender — que só mais tarde virão a ser compreendidos, quando a densa neblina se destizer por um dia radioso...

Até lá, a arte continuará a viver a sua hora conturbada, convulsionando-se no porão do veleiro do nosso século, batido por temporais constantes, agitados por ventos de todos os quadrantes — por ideologias artísticas de todas as espécies.

Poderia alongar-me mais no «retrato» de Américo Marinho, mas não vale a pena. O «crayon» está feito, em género clássico ou em «fotografia»... caso queiram esses «artistas» que chamam fotografia àquilo que nunca foram capazes de fotografar, mesmo com uma «Kodak» ou «Flexaret»...

Grémio da Lavoura de Tavira

Debulhas de Trigo Solicitamos aos lavradores que tenham as suas debulhas ainda por efectuar e desejem utilizar os jogos de debulha deste Grémio, a fineza de se inscreverem com brevidade para que sejam considerados nos percursos a realizar e as máquinas não recolham enquanto houver serviço por concluir.

Trigo para semente Como é do conhecimento geral, entre os factores determinantes do aumento da produção, o emprego de sementes seleccionadas é, por certo, dos que tem tido maior importância.

Este facto leva-nos a recomendar vivamente a todos os produtores o uso de trigos seleccionados para semente, os quais, para se evitar o aparecimento de fungão, devem ser desinfectados antes de lançados à terra.

Aceitamos desde já requisições para o fornecimento de trigos para semente e aconselhamos os interessados a efectuarem quanto antes os seus pedidos.

Quotas Convém que os nossos associados com quotas em atraso promovam sem demora o pagamento das mesmas. Os períodos para o pagamento voluntário decorrem em Janeiro e Julho de cada ano, devendo depois disso serem enviadas para cobrança coerciva nos termos legais.

Tavira, 2. Agosto, 1957

A Direcção

VENDE-SE

Um prédio urbano, com rés-do-chão e 1.º andar, situado na rua Dr. Parreira, n.º 62 em Tavira.

Tratar com Hermínia Carvalho Peres — Largo Luís de Camões, n.º 2 em Monte Gordo.

Oferece-se

Pessoa honesta e com habilitações. Deseja emprego onde se possa ocupar, inclusivamente o de feitor.

Dá informações: Rafael Tomás Canau — Tavira — Telf. n.º 158.

Feiras, Festas e Romarias a realizar no mês de Agosto

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Vouzela — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 4 a 7 e 10 a 12.

Beja — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

Oliveira de Azemeis — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 10 a 15.

Valença — Festas do concelho, nos dias 15 a 15.

Póvoa de Varzim — Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

Cachão e Ribeirinha — Romaria à Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

Reguengos de Monsaraz — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Sines — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Caldas da Rainha — Feira Anual, nos dias 15 a 17.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Propriedade

Arrendam-se, no sítio da Azeda, Cacela.

Tratar com o seu proprietário João Campos, em Tavira.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

No dia 2 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, vão à praça os bens arrolados para a massa falida do comerciante Manuel Augusto de Miranda Ferreirinha, que se compõem de objectos de ouro e prata e de relógios, que serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Tavira, 24 de Julho de 1957

O Administrador

José António dos Santos
O Síndico

Victor Manuel Lopes
de Sá Pereira

Vende-se com chave na mão

Prédio com 6 divisões, armazém e dois quintais, no Alto do Cano.

Quem pretender dirija-se a Bernardino Padinha Diniz — Tavira.

PROPRIEDADE

Arrendam-se, no sítio da Campina, Freguesia da Luz de Tavira. Consta de terra de semear de sequeiro e regadio, água puxada a motor, diverso arvoredo e casa de habitação com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente em Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Fotografar não sai caro!!!

É GRÁTIS!

A revelação dos rolos fotográficos nos **Estúdios Alves Pinto**

As cópias são também muito mais baratas, como pode verificar

4x6 — Nas outras casas custam \$70	Na minha casa	\$50
6x6 — Nas outras casas custam \$90	Na minha casa	\$70
6x9 — Nas outras casas custam \$100	Na minha casa	\$80
6x11 — Nas outras casas custam \$130	Na minha casa	\$100
Postais — Nas outras casas custam \$400	Na minha casa	\$300

Por cada rolo comprado na minha casa, ofereço-lhe **1 POSTAL** e ao fim de 6 rolos, **3 postais e 1 ampliação 18x24**

Os rolos enviam-se no mesmo dia

Experimente enviar hoje mesmo um rolo pelo correio, e terá a confirmação do que afirmo

Estúdios ALVES PINTO

Rua Pascoal de Melo, 1-r/c

LISBOA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uiergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Senhores Construtores

Não façam as suas obras sem consultar a

Fábrica de Cerâmica Tavirense de Espadinha & Cordeiro

que fornece directamente o público em grandes e pequenas quantidades, por preços acessíveis, os seus produtos cerâmicos de alta qualidade, fabricados com barros especiais.

Tijolos furados, burros isoladores, telhas, ladrilhos, bonecos, etc.

Façam os seus pedidos à **Cerâmica Tavirense**, de Espadinha & Cordeiro, porque economizam dinheiro, poupam tempo e protegem uma indústria algarvia.

Sítio do Julião — Santa Catarina

OBRA DE TODOS

Continuação da 1.ª página

atitudes nobilitantes dos ricos.

A galeria dos beneméritos aumenta hoje com outros nomes. É claro como a luz do sol: falta muita gente, talvez porque ninguém lhe estendeu a mão esmolando!

Entre os beneméritos é justo distinguir hoje os srs. João Domingos Ramos e sua esposa D. Maria Clemente da Luz Ramos, Francisco José Estêvão e sua esposa D. Natália Rosa Sebinha. Não faltaram espontaneamente com a sua oferta em dinheiro e há três anos que exercem cargos na mordomia das festas, cumprindo com perfeição estes lugares e não se poupando a trabalhos.

Contribuíram para as obras com:

1.500\$00 — O sr. Francisco Dias Franco e irmãos.

1.000\$00 — Os srs. João Domingos Ramos, Francisco José Estêvão, José Luís Mateus, Joaquim da Cruz de Paulos, Joaquim do Nascimento Menau e esposa, Monsenhor Porfirio da Cruz Quintelas, anónima de Santa Luzia, Administração da igreja de Sant'Iago de Tavira.

504\$00 — Produto da rifa de uma toalha. Ofereceu a toalha e promoveu a rifa a sr.ª D. Adriana dos Mártires.

500\$00 — Os srs. João Valério Coelho da Luz, José Amândio Mestre, Daniel Tiago Soares e Virgolino Joaquim.

A todos obrigado e Deus lhes pagar!

Continuaremos.

Tavira, 6 de Agosto de 1957.

Prior António Patrício

Vendem-se

Três prédios rústicos com casa de moradia e suas dependências, no sítio de Santa Margarida, junto à Estrada Nacional n.º 127, com cerca de 33 alqueiros de terra de sequeiro, com amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras.

Recebem-se propostas, até ao dia 31 do corrente mês de Agosto, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

Maria Irene de Jesus, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido filho, Leonardo Sabino de Jesus Puça, e, bem assim, a todas que lhe manifestaram o seu pesar.

Do mesmo modo agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa que será celebrada por sua alma, na próxima terça-feira, dia 13, pelas 9 horas, na igreja da Conceição de Tavira.

Horta do Roxo

Arrenda-se, no Campo dos Mártires da República, Tavira, 2 noras com muita água e diverso arvoredo.

Propostas em carta fechada até 22 de Agosto.

Alberto Centeno, Rua António Cabreira, 13 — Tavira.

PRÉDIO

Grande, com excelente vista, dominando mar e cidade, situado na Rua Alvares Botelho, n.º 34, 36, 38, 40 e 42, r/c e 1.º andar, chave na mão, reparação geral feita, 18 divisões, 2 quartos de banho, grande armazém anexo, cavalariça, palheiro, quintal grande com nora e muita água, engenho, levadas e tanque.

Nesta redacção se informa.

Horta da Murteira

Arrenda-se no sítio da Murteira, freguesia da Luz, junto à estrada nacional, uma horta, que consta de terras de semear de regadio e sequeiro, casas para caseiro e recolha de alfaias agrícolas.

Trata na referida propriedade de o sr. Engenheiro Alberto Vargues.

Informa em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Prédio Urbano

Vende-se na Rua da Liberdade, n.º 55 a 57, e no Largo D. Ana, n.º 4 a 10 — em Tavira.

Tratar o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Isabel Laranjo Correia, menina Graciete da Conceição Silva e sr. Jaques de Sousa Rico.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita e o sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13 — Mle. Maria Fernanda Araújo Nolasco, Mle. Maria de Fátima Taipas Calapez e o sr. José Albino.

Em 14 — Meninas Maria Laurentino Pires, Maria Leonor do Nascimento Neto e Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeia.

Em 15 — D. Maria dos Mártires Neves e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16 — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. Josilla Bernardo Raimundo Martins da Costa e os srs. Américo Jacinto Costa, António Joaquim Guerreiro, José dos Santos Amaro e Paulo Joaquim de Oliveira.

Em 17 — Menino Renato Danton Pina Quaresma e o sr. Capitão José Pinhol.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa sr. Dr.ª Deborah Calapez, directora do Externato de Santa Maria, seguiu para Momenta da Beira, no gozo de férias até ao fim de Agosto, o nosso prezado amigo sr. Tenente Adúbal Calapez, Comandante da Secção da Guarda Fiscal, nesta cidade.

— Depois de umas merecidas férias passadas em Tavira, em casa de seu tio sr. Manuel Gomes, regressaram a Almada onde residem com seus pais, o nosso estimado assinante naquela localidade, sr. Agostinho José Gomes Peres, empregado da importante firma de construções e fundações «Sopecate», e sua irmã Mlle. Manuela Gomes Peres.

— Acompanhada de sua mãe e filha encontra-se nesta cidade, onde veio passar algum tempo, a sr.ª D. Maria Aline Tavares Galhardo, nossa conterrânea e assinante, residente em Lisboa.

— Encontra-se em Cacela, onde tenciona passar a época calmosa, o nosso prezado amigo sr.ª José Augusto Relá, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível, em Lisboa.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Meritíssimo Juiz de Direito de 1.ª classe, em serviço num dos Juízos Cíveis de Lisboa.

— Com sua família, encontra-se passando alguns dias de licença nesta cidade o sr. Alferes Francisco António Martins Vicente, que presta serviço na E. P. L., Mafra.

— De visita a sua mãe sr.ª D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. António José da Fonseca e Silva, abastado proprietário, residente em Bissau, Guiné Portuguesa.

— Está em Tavira o sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães

Agradecimento

A família de D. Maria Augusta Gomes de Melo, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de a visitar na sua última doença, nem tão pouco a todos que assistiram à missa ou acompanharam o seu funeral, vem, por esta forma, manifestar o seu reconhecimento agradecendo do mesmo modo a quem levar a sua caridade a assistir à missa que será celebrada por sua alma, no dia 15 do corrente, pelas 18 horas na igreja de Sant'Iago.

Vende-se ou Arrenda-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para as três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e taberna e os seus respectivos alvarás.

Quem pretender, tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina, ou com o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

Propriedade

Arrenda-se a das Ondas, no sítio do Arroio — Luz, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se à viúva de António Pacheco de Mendonça, na Luz de Tavira.

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca.

Nesta Redacção se informa.

nosso prezado amigo e assinante, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se na praia da Ponta Rota o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Possidónio da Silva, 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 3, em Beja.

— Em serviço de inspecção da Sociedade Activa de Representações, Ld.ª, de Lisboa, encontra-se no Algarve o sr. Major Reinaldo José Duarte, que percorreu a provincia acompanhado do sr. Ivo Correia Celorico, representante daquela firma nesta cidade.

— Encontra-se na praia de Monte Gordo, com suas famílias, os nossos conterrâneos e amigos, srs. Coronel Victorino Rodrigues Corvo e Capitão de Eng. Rogério Fausto Caneado.

— Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Carlos Walter Gomes Peres, que veio de visita a sua avó e tio.

— Com sua esposa, vai partir para uma viagem de recreio pelo estrangeiro o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhas seguiu para o Norte, em gozo de férias, o sr. Dr. Hernâni Gil Cruz de Campos Lencastre, Meritíssimo Juiz da Comarca de Faro, e nosso prezado amigo e colaborador.

— Encontra-se veraneando na sua Quinta da Barroca, em Cabanas de Tavira, o sr. Eng. Luís Maria de Melo e Sabo, nosso prezado amigo e assinante, residente em Lisboa.

Agradecimento

Beatriz Romão da Rosa, seus filhos Ilda Rosa Castanho Soares, António Romão Rosa e Armando Romão Rosa, genro e noras, vêm, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso marido, pai e sogro, Domingos da Rosa, cujo funeral se realizou em Cacela, no dia 19 de Maio passado.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Arrendam-se

No sítio da Campina da Luz, 2 hortas com abundância de água e com todas as dependências e precisa-se de homem a diário.

Trata-se na Rua Dr. Parreira, 73 — Tavira.

Vende-se ou arrenda-se

Uma horta com nora, casas de moradia, quintal com todas as dependências, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim Assis Avô, residente em Santa Luzia.

Arrenda-se

Um terreno de semear de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rosa, Sítio da Praia — Conceição de Tavira.

MOTO

Vende-se barata uma Matkhless, de 1,2 HP de potência. Nesta Redacção se informa.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfandanga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário na referida Quinta.

Barco e motor, vende-se

Pequeno barco em contraplacado - Motor Goiot - 3,5 cv. Escritório do Dr. Eduardo Mansinho.

Pregadeira

De fantasia, perdeu-se. Pede-se o favor a que a encontrar, de a entregar nesta Redacção.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

—muros a rua que do interior ali vinha desembocar. Nesta rua — que alguns séculos depois viria a chamar-se de Santa Bárbara, certamente do nome de uma ermida dessa invocação que ali foi construída pelo Conde de Unhão, sobre um arco que parece ser do tempo de D. Manuel I — existia então, entre muitas semelhantes, uma casa térrea e humilde, de que hoje restam apenas um portal e uma janela ou nicho, incrustados precisamente nas paredes daquele arco, que sobre ela deve ter sido e a posteridade ficou conhecendo com o nome de Arco ou Porta de S. Gonçalo⁽¹⁾; e entre as quatro paredes dessa casa humilde, começava a viver-se a vida gloriosa que nos propuzemos evocar neste modesto trabalho.

(1) — As nossas consideradas indispensáveis a uma melhor elucidação do texto ou à conveniente documentação de afirmações nele feitas, reunir-se-ão no fim do trabalho, para facilitar a paginação, em virtude de algumas serem relativamente extensas.

II

Um Menino Taumaturgo

Segundo a tradição, fielmente guardada pelos locobrigenses através dos séculos, habitava então naquela casa humilde da Porta do Mar da aldeia de Lagos, uma não menos humilde família de pescadores, semelhante sem dúvida a tantas outras que ali viviam de exercer o seu mister nas almadras do atum.

O nome dos chefes dessa família não os registou a história, nem os conservou a tradição; mas fixou um Cronista, tempos andados, que «eram marítimos e honestos» e «sendo gente comum da terra em sangue, eram dos

mais principais em cristandade e virtude, verdadeiramente nobreza de cristãos». E igualmente a posteridade ficou desconhecendo se a família era numerosa ou não; mas é muito possível que o fosse, porque é também normal os lares dos pescadores serem povoados de muitos filhos, que, sendo bocas a sustentar enquanto tamaninos, são bem cedo mais braços para o trabalho nas árduas fainas do mar.

O que se sabe, com certeza, é que, nesse lar humilde, mas cristão, nasceram pelo menos dois filhos varões, um dos quais viu a luz do dia precisamente naquele ano de 1360 e na pia baptismal da Igreja de Nossa Senhora da Graça recebeu logo o nome de Gonçalo, então muito apreciado e frequente entre os marítimos algarves⁽²⁾.

Viveu este menino a sua infância e puerícia certamente como viviam então e viveram ainda durante muito séculos mais, todos os meninos filhos de pescadores humildes das costas algarvias: bricando primeiro, como os da sua idade, na babugem das ondas, entre os homens das companhias e as proas dos batéis abicados na praia; depois, embora ainda tamanino, ajudando pai e irmão ou irmãos mais velhos nas suas fainas em terra e até no mar. Se logo aos nove ou dez anos não entrou decidida e decisivamente nas próprias lides da pesca do atum, terá sido apenas porque o trabalho nas almadras requeria, como ainda hoje, forte compleição adulta, não se compadecendo com as débeis forças de uma criança; mas, nas épocas em que aquelas paralizavam e os homens das armações tinham, por isso e como actualmente de grangear o seu pão nas outras pescarias, é quasi certo que, com aquela tenra idade, acompanhasse já os seus nas fainas da sardinha e

Continua

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Monteplo Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

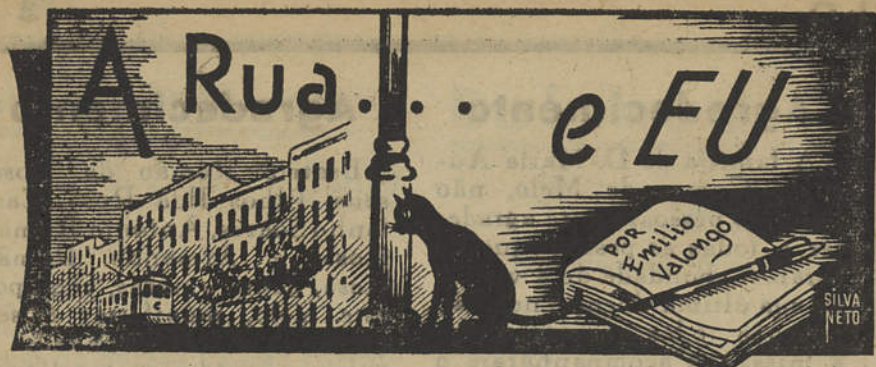
Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic



A autoridade não estava lá...

Foi um pequeno drama. A moto passou, numa corrida vertiginosa, louca, talvez inconsciente, pela avenida movimentada, e colheu a mulher que tentara alcançar o passelo. O trânsito, embora momentaneamente, parou. A mulher, jorrando sangue, inerte sobre o passelo, não dava acordo de si; a moto, atirada para o lado e despezada sobre as pedras da rua, com a roda dianteira a rodar, a rodar... e o homem, lívido, vergado sob o peso da responsabilidade que tão abruptamente se lhe deparara, tremia convulsivamente, como se um vento álgido o açoitasse...

A massa popular rodeou os protagonistas daquela cena quotidiana e vulgaríssima, comentando a seu belo prazer mais um caso da rua. E o homem, desorientado, gesticulava obtusamente, dominado já pelas brilhantes pingas de sangue escarlata que manchavam o vestido de chita corriqueira da mulher, as pedras, e a pedra branca do passeio também. A autoridade não estava lá.

E talvez por isso mesmo a rua sentenciou que a mulher não podia ficar ali. Chegou um «taxi» que célere, como se ele próprio compreendesse o significado daquela perda incessante de sangue, a conduziu ao hospital, e mais o homem da moto, que continuava lívido, que recomeçara a gesticular e a tremer convulsivamente, talvez impressionado pelas ramagens singelas daquele vestido de chita manchado por um sangue vivo aqui, e coagulado acolá já. ...Testemunhas? — quem viu, quem presenciou o desastre, de quem foram as culpas?! Da mulher que precipitadamente atravessou a rua, ou do homem que, inconsciente, manipulava o acelerador?!

Ninguém viu. As culpas?! «foram dele, pois claro», «eu vi a velha atravessar bem, ele é que vinha lançado de mais» e aquele outro acrescenta: «São uns bandidos, estes gajos». A rua, com a sua hipócrita sinceridade, falou. E como sempre, ela condena esses «bandidos» que roubam a vida do seu semelhante. A rua é assim: na sua sempre tão acessível linguagem comenta e propaga como se tivesse visto; aponta, recrimina, baso-

fela, sem ter presenciado o desastre e condena o mais fraco. E afasta-se depois, quando surge o grito suplicante de «quem presenciou o desastre?».

Ninguém dá o seu nome ou a sua morada. É habitualmente que assim acontece. Ninguém quer maçadas, perder o seu precioso tempo na esquadra, no hospital ou mesmo numa sala do tribunal. É óbvio. O imprudente condutor, o tal «bandido», que pague com o suor do seu rosto o que os outros não quiseram testemunhar.

E a rua recomeça a caminhar, silenciosa, preocupada com a 5.ª etapa da «Volta», enquanto encostada ao passeio, ainda abandonada e despezada, permanece a moto; dispersos, mas já quase ininteligíveis, alguns pingos de sangue sobre a calçada e o homem prestando declarações no «banco» do hospital, entregue a si próprio, talvez ainda gesticulando, talvez não, mas de absoluta certeza que o seu corpo continua a tremer, a tremer...

A mulher encontra-se na sala de observações; e, para lá daquela porta esbranquiçada evidenciada focamente, que se lhe fechou na cara, está a chave do problema, esse ponto de interrogação que o obrigará a recorrer aos jornais, pedindo «quem presenciou o desastre ocorrido em tantos de tal, é favor telefonar para tal número». ...E tudo porque a autoridade não estava lá.

A graça da rua

Uma mulherzinha da aldeia vai, pela primeira vez, à cidade e vê um polícia sinalheiro que lhe prende a atenção. Fica a observar o homem e tem depois esta frase: — Coitado! Ele sempre há doenças! Ainda bem que quando lhe dão aqueles ataques não bate nas pessoas que lhe passam perto...

É a sua filosofia

«Quereis formar uma ideia do que é o mundo? Imaginal um baile onde os pares dão amiúde as mãos sem se conhecerem; separando-se daí a pouco, provavelmente para, em toda a vida, já mais se tornarem a juntar.»

E. V.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Agosto:

Enfermarias: Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha. Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 3, 17 e 31, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 24, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Cine Esplanada — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Ángela*. Uma mulher deliciosa com uma alma diabólica e uma cara de anjo... A história dramática dum homem que luta sózinho contra as insídias do amor... Demónio ou Anjo? *Ángela*, uma mulher perversa que roubou a face a um anjo, com Maria Lane, Dennis o Keefe e Rossano Brazzi.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, Fernandel desafia toda a gama das suas possibilidades histriónicas. Resultado: A sua melhor criação, que o público sublinha com as mais sonoras gargalhadas. O mais popular actor cómico da actualidade representa com naturalidade e graça inconfundíveis a bomba cómica do ano. 3 Semanas de exibição no Eden; *Alfaiate de Senhoras*, com Fernandel, Suzy Delair e Françoise Fabian.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos. Olé, Toureiro! Cantinflas o terrível «matador» tem uma «faena» memorável em *Nem sangue, Nem Arena*. Todo o firmamento taurino de Gallito a Manolete eclipsado pelo novo diestro. El Ciclone de la Gargalhada, Cantinflas, faz morrer os toiros à estocada e o público à gargalhada. Em complemento: Qual o segredo daquela foto de mulher? *O Homem 49* — Um caudal de sucessivas emoções. O filme que oprime. Um mistério que parece não ter solução. Soberba interpretação de John Ireland e Richard Denning.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Arrenda-se

Propriedade no sítio da Foz que consta do seguinte: terra de semear, de sequeiro e regadio, com oliveiras, amendoeiras e pomar, uma nora com abundância de água.

Recebem-se propostas até fins de Agosto.

Tratar com Virgílio do Carmo Ferro, Santa Luzia-Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

GAZETILHA

Onde é que fica a Pousada?

Querem lá coisa mais bela Do que o forte de Cacela, Que está sobranceiro ao mar?! Não diviso, não rabisco, Pinhal ou Monte Francisco Que se consiga igualar.

Com a discussão gerada, Vamos ficar sem pousada Na zona do Sotavento; Com arrotos de empirismo, Não mudem o turismo, Não mudem o rumo ao vento.

Pois, mal a ideia surgiu, Foi aquilo que se viu: Um nunca mais acabar De sugestões e projectos. Eu cá dou razão aos velhos, Meu avô dizia aos netos: Que uma outra coisa e conselhos Toda a gente sabe dar...

Inda não têm pousada E já estão fazendo esturro; Lembra a discussão gerada, Essa fábula engraçada, Do velho, o rapaz e o burro.

No que ficamos, enfim? Cacela ou Castro Marim? Onde é feita a construção? Com essas sugestões vagas, Irá ter às azinhas Onde morreu o Então...

Zé da Rua

VENDE-SE

Pequena propriedade de terra de semear de sequeiro, que consta do seguinte arvoredo: Alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras; tem casa de habitação e suas dependências e uma courela independente no sítio do Serro da Zorra — Santo Estêvão.

Tratar com João Pereira Dias, sítio do Fojo, Asseca — Tavira.



Pela Província

Santo Estêvão

Festival de beneficência — Organizado por uma comissão de amigos, realiza-se hoje um grandioso festival de beneficência, cujo produto reverterá a favor de Joaquim Lourenço de Brito.

Trata-se, realmente, de uma espontânea manifestação de carinho e generosidade a que os amigos desse modesto indivíduo lhe vão prestar e que, certamente, se deve revestir de maior interesse. O programa é o seguinte:

As 17 horas — Grandioso torneio de tiro aos pombos.

As 21 horas — Abertura da quermesse.

As 22 horas — Início do dancing abrilhantado por uma magnífica orquestra de acordeons, a qual se fará ouvir em números do seu vasto repertório.

A 1 hora — Actuação do valoroso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Casa do Povo — Regressaram de Lisboa, onde foram tratar de assuntos relacionados com a Casa do Povo desta freguesia, os srs. Ventura Fernandes Marques e Jaime Ildelfonso Mascarenhas, respectivamente, secretário e escrivão do referido organismo. — C.

Arrendam-se

Hortas e sequeiro, na Quinta da Torre d' Ayres — Luz de Tavira.

Caseiro

Precisa-se. Boa propriedade de sequeiro. Nesta Redacção se informa.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

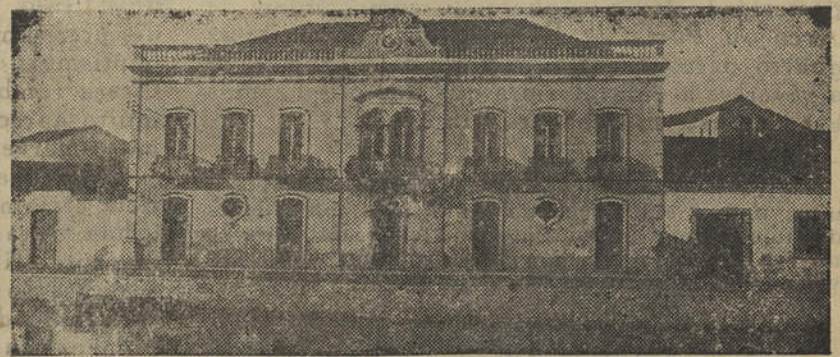
Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará n.º 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA (com a frente para o Rio)

SEXO FEMININO

Direcção e Propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Lical (1.º e 2.º ciclos)

As inscrições realizam-se de 1 a 15 de Setembro; a partir desta data e até 15 de Outubro, estão sujeitas a multa.



A COMPANHIA SINGER

tem a honra de anunciar a inauguração no dia 10 das suas modernas instalações em Faro, na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 1 (Esquina da Rua Conselheiro Bivar), onde todo o seu Pessoal está inteiramente às ordens dos Seus Excelentíssimos Clientes.

SINGER*

A melhor Organização de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o mundo

Externato Nossa Senhora das Mercês

TAVIRA

SEXO MASCULINO

(Alvará n.º 1196)

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Lical (1.º e 2.º ciclos)

Recebem-se inscrições até 12 de Setembro; depois dessa data as matrículas estão sujeitas a multa.

A Directora e Proprietária

Mariete Mercês de Oliveira Bomba

(Licenciada em filologia Germânica)